

RETOMADA DO CRESCIMENTO

Economistas e empresários dizem que recuperação vai depender também de dinheiro aplicado pelo governo em construção e obras de infra-estrutura

Gasto público é necessário

ANDREA CORDEIRO

DA EQUIPE DO CORREIO

A recuperação da economia em 2004, com taxas de crescimento que fiquem entre 3,5% e 4%, vai depender não só dos investimentos privados, como pediu o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, em recente pronunciamento na televisão. Para o economista David José Nardy, professor do Instituto de Economia da Universidade de Campinas (Unicamp), o país precisará de gastos públicos, a exemplo do que aconteceu com a economia norte-americana, em que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 7,2% no terceiro trimestre deste ano. Lá, os gastos do governo com a guerra no Iraque estimularam a economia, em conjunto com o consumo incentivado pela baixa taxa de juros (1% ao ano).

O governo federal deveria, na opinião do professor, dar fim ao contingenciamento, já que a meta de superávit primário de 4,25% do PIB é intocável. "No Brasil, o empobrecimento generalizado, principalmente nos últimos dois anos, vai impedir que apenas o consumo aqueça a economia", avalia. É com a ação efetiva do governo em 2004 que sonham as

RETRAÇÃO
A ociosidade atinge

21,5%

da capacidade
da construção civil

indústrias da construção civil, que amargam ociosidade de 21,5% e queda de 7,9% no faturamento neste ano.

De acordo com Paulo Safady, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (CBIC), as empresas esperam ansiosas pelos programas habitacionais, de interesse social, e pela aprovação da Medida Provisória que institui a Parceria Público-Privada (PPP). O PPP, que deve ser aprovado ainda neste ano, pode alavancar investimentos da ordem de R\$ 36 bilhões e as empresas do setor serão as primeiras beneficiadas porque serão elas as contratadas para tocar as obras de infra-estrutura, como a recuperação, duplicação e ampliação da malha rodoviária do país.

"A cadeia produtiva está unida em torno desses projetos e a aprovação do PPP é a garantia das re-

gras claras que os investidores tanto querem", revela Safady. Segundo ele, com a aprovação e o início dos projetos, o setor deve contratar milhares de pessoas. "Para cada R\$ 1 milhão investidos nesse setor, 65 empregos diretos e indiretos são criados. É o índice mais elevado de todos os setores da economia", completa.

Gastos maiores do governo com obras públicas e a aprovação do PPP beneficiariam também a indústria de máquinas e equipamentos, que conta ainda com a queda nas taxas de juros e aprovação da reforma tributária para voltar a crescer. "Apesar do ano ruim, temos perspectiva de melhora no comportamento da economia. A aprovação das reformas e a queda nos juros vão servir de indutor de maior confiança por parte dos investidores nos meses seguintes", diz o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, Luiz Carlos Delben Leite.

Ao longo do ano, as exportações aliviaram um pouco a crise que afetou o setor. As expectativas são de que as vendas externas alcancem US\$ 4 bilhões neste ano, 8% a mais que em 2002.